

## Editorial

### **“Família em Acção”: um interlocutor ao serviço da família.**

Num jantar organizado por uma das Associações de Estudantes, numa escola por onde passei, tive recentemente oportunidade de ouvir um ilustre economista e professor dessa escola, que dissertava sobre “O estado da economia em Portugal”. Dizia ele, que fazendo a economia de um país parte de um sistema de organização da sociedade, tem como outros sistemas 3 estados: o sólido, o líquido e o gasoso. O sólido é constituído pelo aparelho produtivo, as empresas; o líquido prende-se com o tão discutido desequilíbrio das finanças públicas, fruto sobretudo de um excesso de peso de administração pública; e o gasoso que é constituído por várias gases, alguns tóxicos (como os políticos em quem os portugueses confiam cada vez menos, os sindicatos e os vários lobbys que se limitam a defender os direitos dos que já os têm, esquecendo todos os demais) e os gases que nos dão gás (as nossas privilegiadas condições naturais, o nosso modo pacífico, a nossa gastronomia, a nossa hospitalidade, os resultados desportivos das nossas equipas de futebol e também a flexibilidade para nos “desenrascarmos”).

Rematou com a existência de um quarto estado, o pastoso, que seria o Estado em si mesmo.

Se notarmos que este excesso de Estado, se deve ainda por cima, à fobia de intervenção em temas como a educação, solidariedade social e saúde, áreas que dizem respeito directo às famílias, mais se compreende a necessidade destas, saírem da sua comodidade, e concentrarem os seus esforços, não nas queixas de tudo e todos, mas antes em prol de contribuições positivas e decisivas para mudar o que está mal. Desde logo ensinando os seus filhos a ser Pessoas, íntegras e responsáveis, e disponibilizando-se para em grupo conseguir para todos o que querem para si. Vai ver que não dói nada. O **“Família em Acção”** está aberto às Vossas propostas.

**António Carioca**

## Trabalho e Família: serão conciliáveis?

A vida de família ajuda-nos a ser felizes, mas o conceito de sucesso continua muito ligado a algo externo e visível. É por isso que se fala ainda de “carreiras” em vez de “trajectórias profissionais” ou “trajectórias de vida”, um conceito que visualiza a vida como um todo, e em que as pessoas se desenvolvem em diferentes áreas.



Falar de “trajectória” em vez de “carreira”, implica olhar a vida como algo mais do que um plano profissional, elaborado com a mentalidade de ir correndo sempre mais e mais depressa do que os outros. Mas o facto é que resistimos à mudança também ao nível individual. Muitos dizem que o fazem para substituir a família ou os filhos que decidiram não ter, ou de quem desistiram como preço a pagar para ascenderem profissionalmente.

Pais, esposos, profissionais. Existe um papel prioritário? Este é o primeiro dilema. Viver para o trabalho ou trabalhar para viver: é o segundo. Alguns pais que também são profissionais, começaram corajosamente a colocar estas questões, e ao fazê-lo estão a derrubar alguns estereótipos e a perder o medo de dizer: “Eu tenho uma família”. (Continua na página 3)

## Defesa da vida — Um contributo para o esclarecimento que ainda está por fazer.

Tomámos conhecimento na passada semana, das decisões do Tribunal Constitucional, relativamente a um novo referendo ao aborto, que não poderá acontecer antes de Setembro de 2006, data em que se iniciará uma nova sessão legislativa, e do Governo que decidiu manter uma promessa eleitoral, de referendar essa mesma questão do aborto, pelo que o assunto entrará em “banho-maria”, até nos aproximarmos da data. Ora parece que fica por fazer algum esclarecimento sobre esta questão tão polémica e fracturante. Os defensores do aborto a pedido da mulher, sem qualquer razão adicional (ponto que se pretende introduzir na actual lei), acusam frequentemente os defensores dos direitos da nova vida, de se limitarem a veicular posições da Igreja Católica, desprezando os “direitos” da mulher a dispor do seu corpo como bem lhe aprouver, e argumentando que o feto não é nas suas primeiras semanas uma pessoa humana, por não ser clara a sua capacidade de relação (termos usados pela Igreja Católica, que define a pessoa como um ser com capacidade de relação). Quem não quer ouvir a Igreja, ao menos que ouça a ciência, que demonstra sem qualquer dúvida, que desde os primeiros momentos da vida do novo ser, se desenvolve entre o feto e a mãe uma relação vital de alteridade.

**A questão crucial, é antes, a de saber se o embrião humano e o feto são ou não um ser humano desde o primeiro momento?**

(Continua na página 2)

## Defesa da vida (continuação da pág. 1)

Antes de prosseguir, conto um episódio trazido por um ilustre colaborador do Cenofa, e acontecida há pouco tempo em Espanha. Um grupo de excursionistas em expedição pelo campo, acampou junto a uma zona de nidificação da águia-real, espécie protegida e em vias de extinção.

Acontece que devido à intromissão do seu habitat, um casal de águias-reais abandonou o local, onde se veio a descobrir um ninho com ovos fecundados, cujos pintos acabaram por morrer. O grupo veio a ser detido e acusado da morte de seres vivos em embrião, incorrendo em crime, condenado com vários anos de prisão. Apenas com grande habilidade do advogado, conseguiram sair em liberdade, por não ter sido provada, para além de qualquer suspeita a relação de causa efeito que conduziu ao abandono do ninho.

Nunca em qualquer momento, foi posto em dúvida que os seres contidos nos ovos, eram pintos de águia-real e seres com todas as potencialidades dos adultos da sua espécie. Dualidade de critérios ou hipocrisia? Seja qual for a resposta, não nos deve deixar indiferentes.

Voltando à nossa questão, vamos tentar esclarecer algumas dúvidas:

**Será o aborto uma questão política?** Não. A defesa da vida é um valor supra político, e deve inspirar qualquer política que esteja ao serviço do homem e da sociedade. É indigno de um povo, que alguém esteja a favor da legalização do aborto, só porque pertence a um determinado grupo político ou segue uma determinada visão da sociedade.

**Será o aborto uma questão religiosa?** Não. Os defensores da legalização, invocam questões do foro íntimo da consciência de cada um, e que num estado laico, não se pode impor à sociedade uma dimensão religiosa. Os cristãos, que acreditam que toda a vida vem de Deus, encontram na sua fé motivos profundos para a defesa da vida, mas de facto a inviolabilidade da vida humana, desde o seu início até à morte natural, vai muito para além disto, assentando no direito natural, anterior a tudo o mais.

**Será o aborto um direito da mulher-mãe?** Não. Embora a mulher seja a protagonista, no drama do aborto, uma das primeiras manifestações da maternidade é o reconhecimento pela mãe, da alteridade do seu filho, ou seja, o reconhecimento de que traz no seu seio outra pessoa, em relação à qual, além dos deveres específicos de mãe, tem os deveres que qualquer indivíduo tem perante a vida de outrem.

**Será o aborto uma questão de moral sexual?** Não. A própria Igreja Católica defende uma sexualidade equilibrada e uma paternidade responsável, com respeito pela vida humana, e assumindo a sexualidade como expressão de dom gratuito e comunhão amorosa.

**Será possível descriminalizar o aborto?** Se considerarmos que o nascituro é um ser humano desde o início, não vemos como se pode tirar ao aborto a classificação de crime.

Como em todos os crimes, circunstâncias psico-sociais podem tornar "inimputável" ou com responsabilidade atenuada, quem praticou um aborto. Mas isso não retira ao acto em si, a sua natureza criminosa.

*Maria Lopes*

## Breves



### **Congresso Internacional para a Nova Evangelização.**

No seguimento das Missões de Viena e Paris, decorre em Lisboa de 5 a 13 de Novembro, a 3ª das 5 missões (seguem-se Bruxelas e Budapeste), que constituem o Congresso para a Nova Evangelização.

Cada uma destas grandes metrópoles tem a sua história e o seu rosto. Contudo, há claras semelhanças quanto à sua situação espiritual. A vida urbana parece favorecer uma paganização acelerada. Mas, ao mesmo tempo, surge uma procura religiosa cada vez mais forte, dentro do próprio cristianismo, fonte da nossa cultura.

O primeiro objectivo destas missões é fornecer aos agentes eclesiais, uma ocasião regular para se encontrarem, reflectirem, e trocarem informações e experiências. O segundo é promover a nova evangelização nas grandes metrópoles e renovar as paróquias urbanas, através da missão.

(Consulte o programa de actividades em [www.icne-lisboa.org](http://www.icne-lisboa.org))

## Faça-se sócio do Cenofa

O **Cenofa** vive basicamente das contribuições dos seus associados. Se partilha dos valores que o **Cenofa** defende, apoie o nosso trabalho fazendo-se sócio. Se já é sócio, convide um amigo.

Informações através do Portal do **Cenofa** ou do telefone do Secretariado: 213 979 680

## À Conversa com ...

Há algum tempo atrás inicie uma carta periódica, com este título, dirigida a todos os sócios e amigos do Cenofa, que acessem ao nosso site. Depois, com o passar do tempo, interrompi a escrita por ter sérias dúvidas sobre se chegaria ao seu destino...

Agora porém, que voltamos a ter jornal, mas jornal on-line, volto também à ideia inicial de vos dirigir algumas palavras em "à conversa com..."

Em jeito de conversa, trago-vos hoje, a mensagem lindíssima que uma sócia e amiga da Associação das Famílias Numerosas e do Cenofa, a Cristina R., de Aveiro, me enviou há pouco!

Trata-se da história de Tony Melendez (<http://www.aganarya.com/s/Superacion.WMV>), um músico, compositor, guitarrista e cantor, nascido na Nicarágua, hoje casado e pai de três filhos, por adopção. Nada de especial haveria a assinalar, a não ser o gesto de generosidade de um casal que não podendo ter filhos, os resolve adoptar!

Acontece porém, que Tony Melendez, toca guitarra apenas com os dedos dos pés, assim como conduz o seu carro e faz toda a sua vida, usando os pés em vez das mãos, porque foi uma das muitas vítimas dum terrível medicamento - a Talidomida - lançado nos anos 60 contra os enjoos das mulheres grávidas e que tão graves consequências teve.

Seus pais, gente simples e humilde, igualmente ligados à música, faziam grandes sacrifícios para criar os filhos e resolveram emigrar com Tony e seus irmãos para os EUA, a fim de conseguirem umas próteses para Tony.

Este porém, ao fim de 10 anos de sofrimento, resolveu pôr as próteses de lado e viver sem braços. Aprendeu a tocar com os pés, sozinho, porque todos tocavam e cantavam em sua casa e ele queria imitá-los. Pouco a pouco, começou a ser conhecido e acarinhado, a tocar e cantar nas Igrejas, a concorrer em festivais, casou e por fim, com uma enorme Fé em Deus e força de vontade, tornou-se um artista famoso. Nos anos 80 foi escolhido para tocar em honra do Papa João Paulo II durante uma sua visita, o que lhe valeu não só o aplauso comovido de toda uma multidão, como um beijo afectuoso do Papa, que saiu do seu lugar e de um salto, subiu ao palco, para lhe dizer: "Que corajoso és meu filho!". A partir daí, não tem "pés" a medir para cumprir contratos constantes que o levam a toda a parte!

Com a sua mensagem de homem profundamente crente e feliz, Tony é um exemplo e um estímulo para todos os que se sentem mais frágeis e diferentes!

Nos tempos que correm, em que tanto se fala de aborto aqui em Portugal, Tony Melendez é também um imenso hino à vida que ninguém pode calar!

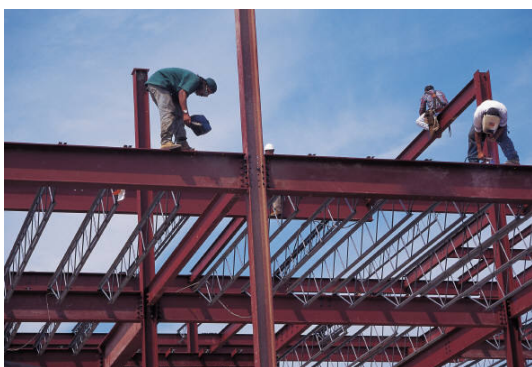
Um Abraço amigo,

**Fátima Fonseca**

## Trabalho e Família (continuação da página 1)

Um dos estereótipos derrubados era o que definia um bom gestor, como alguém capaz de abdicar de tudo pelo trabalho. Em seu lugar vemos a ideia emergente de que a pessoa capaz de equilibrar de forma bem sucedida as duas esferas mais importantes da sua vida, família e profissão, é o gestor verdadeiramente efectivo, com capacidades de autêntica liderança.

As tendências de contratação actuais confirmam que os profissionais mais capazes se apoiam em competências intratégicas (comunicação, gestão de pessoas, motivação, delegação, coaching, trabalho em equipa) e de eficiência pessoal (iniciativa, criatividade, optimismo, gestão do tempo, gestão da atenção, gestão do stress, auto crítica, auto conhecimento, melhoria pessoal, auto controlo, capacidade de decisão, equilíbrio emocional e integridade)



Quase todas estas competências são desenvolvidas na família e são posteriormente usadas na vida profissional. A família é o espaço onde cada um dá e recebe, onde todos aprendemos a dar e a fazer sacrifícios. Em cada dia, uma mãe desenvolve

competências de gestão: a capacidade de comunicar a todos os níveis (do bebé ao pediatra) ou negociar (seja com o merceeiro da esquina ou com os técnicos que vieram reparar uma máquina). Está em constante negociação com o marido, com a empregada, com os filhos ... E à medida que corrige os filhos e contribui para o seu crescimento, vai desenvolvendo as suas próprias capacidades de empatia e coaching, ao mesmo tempo que vai delegando tudo o que pode ser delegado (especialmente questões que envolvem esforço físico), traçando objectivos e encorajando o seu cumprimento sob a forma de pequenas tarefas caseiras, como pôr a mesa, fazer a cama, pôr o lixo no contentor ou passear o cão, trabalhando constantemente em equipa. Se queremos gerações de bons cidadãos e profissionais capazes de oferecer mais do que um curriculum tecnicamente impecável, temos de apoiar a família e tudo o que lhe está envolvente, como local de educação das virtudes de co-existência e formação de carácter.

No final, a família é a grande equipa onde todos aprendem a partilhar a capacidade de servir e fazer coisas para os outros, um hábito muito necessário para o estreitamento dos laços de qualquer organização humana, incluindo a empresa. Mas para que a família continue a ser uma escola de competências para o trabalho e a vida, é preciso "estar lá", é preciso "formar família", partilhar tempo em comum, e é aqui que reside o maior défice. É uma questão de organizar o lar como uma pequena empresa onde cada um é responsável por uma área específica (partilha de tarefas), e também apoia o conjunto; mas para isso é essencial saber como incluir e envolver o pai e marido no trabalho doméstico. (continua no próximo número – Dezembro 2005)

Extraído da Conferência da Prof<sup>a</sup>. Nuria Chinchila, no Congresso Internacional da IFFD (Nova Iorque – Novembro de 2004)

## Tome Nota:

### Novembro / 2005

- ◇ 5 a 13: Congresso Internacional para a Nova Evangelização - Lisboa
- ◇ 19 e 26: Curso para Noivos e Casais Jovens - Lisboa

### Dezembro / 2005

- ◇ 1: Família em acção (nº 31)
- ◇ 17: Família em Acção – nº Especial Natal 2005

### Julho / 2006

- ◇ 6 a 8: Encontro Mundial das Famílias (Valência)

## Perfil:

### Casal Coelho

A Paula Isabel e o Carlos, são colaboradores do Cenofa e actualmente membros da Direcção. Casados há 23 anos, têm 5 filhos dos 22 aos 14:

**FA:** Trabalhando ambos fora de casa, como conseguem conciliar a actividade profissional com a vida familiar e ainda colaborar nas acções do Cenofa, entre outras actividades?

**CC:** O "truque" é continuar a trabalhar quando se chega a casa, sempre com a colaboração dos filhos, a quem desde bastante novos, temos procurado transmitir critérios de responsabilidade na manutenção da casa e do bem-estar da família.



**FA:** Os vossos filhos já são todos adolescentes ou jovens adultos. Que conselhos para os pais que "temem" os problemas da adolescência?

**CC:** Encontramos de facto muitos pais que vivem preocupados com a entrada

dos filhos na adolescência. Não vemos razões para tal. A família deve estabelecer desde a mais tenra infância dos filhos, linhas de conduta, na qual os filhos vão entrando com naturalidade, sendo nessa naturalidade que vão sendo vividas as várias fases do crescimento, da infância à idade adulta, consolidados os valores da família e partilhadas as dúvidas, os problemas bem como as alegrias e os sucessos.

**FA:** Como vêem a sociedade no futuro próximo, na perspectiva duma família numerosa?

**CC:** Com alguma preocupação. Os nossos filhos não vivem em redomas, e quanto mais puxamos para um lado, mais a sociedade (a escola, o ambiente externo, os media, ...) parece puxar para o outro. Há que ter fé que através do exemplo, conseguiremos ir transmitido os valores em que acreditamos, e que esperamos possamos também transmitir aos nossos filhos, aos amigos e a todos com quem nos vamos relacionando.

## Cenofa - Viseu em acção

*Continuando a divulgar a actividade das Delegações do Cenofa, saltamos este mês para Viseu, ouvindo o casal Maria Cândida e António Faure.*

**FA:** Como funciona e a que se tem dedicado o Cenofa em Viseu?

**MC e AF:** Trabalhamos com a ajuda de um outro casal, recorrendo quando necessário ao apoio da sede e de outras delegações. Recentemente temos colaborado nas acções da Pastoral Familiar local e no aconselhamento / apoio a casais com dificuldades da mais variada ordem.

**FA:** Quais as principais dificuldades que a Família enfrenta no Vosso distrito?

**MC:** Os problemas de relacionamento conjugal, são os que se manifestam de forma mais aguda, conduzindo a um número crescente de divórcios. Na base dessas dificuldades está sobretudo uma falta de capacidade dos casais, em gerirem o tempo para a família, já que grande número de famílias trabalham muito afastadas de casa. Outro problema prende-se com o receio de ter filhos, pela falta de apoios de toda a ordem que a educação dum filho hoje exige.

**FA:** E quanto a projectos para o ano 2005/2006?

**MC e AF:** Tivemos já uma primeira reunião para programar o nosso ano de actividades e contamos definir no início do próximo mês, o plano de acção para este ano. Voltaremos a dar notícias.



**CENOFA**  
CENTRO DE ORIENTAÇÃO FAMILIAR

O **Família em Acção**, é propriedade do Cenofa – Centro de Orientação Familiar. Os conteúdos podem ser reproduzidos desde que seja citada a fonte.

Cenofa – Centro de Orientação Familiar, Travessa do Possolo, 11 – 3º, 1350-252 LISBOA

Delegações em: Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Leiria, Caldas da Rainha e Faro

Tel: 213 979 680

Fax: 213 979 681

E-Mail: [cenofa@cenofa.org](mailto:cenofa@cenofa.org)

URL: [www.cenofa.org](http://www.cenofa.org)